
HANSENÍASE EM ÁREA HIPERENDÊMICA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E AÇÕES EDUCATIVAS

Ana Vitória Rodrigues Montanha¹, Carlos Henrique Santos Macedo², Eduarda Nichele Cavenaghi³, Guilherme Marques Abreu Xavier de Lima⁴, Julia de Souza Andrade⁵, Juliane Silva da Costa⁶, Pedro Henrique Vitalli⁷, Taísa Guimarães de Souza⁸

Introdução: A atividade extensionista parte das necessidades concretas da comunidade, articulando ensino, serviço e sociedade com o propósito de qualificar o cuidado em saúde. Nesse contexto, a inserção na realidade da Unidade de Saúde da Família (USF) Aurília Sales Curvo, no bairro Jardim União, em Várzea Grande (MT), permitiu identificar a hanseníase como importante agravo de saúde pública, com repercussões físicas, sociais e psicológicas para a população adscrita. A unidade, fundada em 2007, atua segundo os princípios do SUS, desenvolvendo ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação na Atenção Primária, e configura-se como cenário estratégico para o enfrentamento da doença. **Objetivo:** Apresentar o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase na área de abrangência da USF Aurília Sales Curvo, analisar seus impactos na comunidade e descrever as ações educativas desenvolvidas a partir do informe, voltadas ao fortalecimento da notificação e da conscientização da população sobre a doença, diagnóstico e tratamento. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, de abordagem epidemiológica, baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e de fichas de notificação das USF, referentes ao período de 2019 a 2025. A investigação seguiu as etapas do Arco de Maguerez, incluindo observação da realidade, identificação do problema, definição de pontos-chave, teorização e elaboração de hipóteses de solução. Foram analisadas 71 fichas de hanseníase, considerando variáveis clínicas, operacionais e sociodemográficas, complementadas por revisão de documentos técnicos e uso de ferramentas de planejamento, como a matriz 5W2H. **Resultados:** Observou-se manutenção de hiperendemicidade em Mato Grosso, Várzea Grande e na área adscrita à USF, com número expressivo de casos novos e predomínio da classificação multibacilar, indicando diagnóstico tardio e maior potencial de transmissibilidade. Houve lacunas importantes no preenchimento das fichas, sobretudo quanto ao modo de entrada, forma clínica, classificação operacional, baciloscopia e avaliação do grau de incapacidade física, o que compromete a qualidade da vigilância epidemiológica. O perfil sociodemográfico evidenciou

¹ Estudante de Medicina da Etapa 3 do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: anavrmontanha@gmail.com

² Estudante de Medicina da Etapa 3 do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: carlos_macedo2000@hotmail.com

³ Estudante de Medicina da Etapa 3 do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: eduardanichele2007@gmail.com

⁴ Estudante de Medicina da Etapa 3 do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: gui.marques09@hotmail.com

⁵ Estudante de Medicina da Etapa 3 do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: andradejulia4@outlook.com

⁶ Estudante de Medicina da Etapa 3 do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: julianec543@gmail.com

⁷ Estudante de Medicina da Etapa 3 do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: vitalip692@gmail.com

⁸ Enfermeira. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: Taísa.souza@univag.edu.br

predominância do sexo feminino, adultos de meia-idade e idosos, raça/cor parda e escolaridade em nível de ensino médio. A análise dos exames de apoio mostrou baixa utilização sistemática da baciloscopia e registro incompleto de lesões cutâneas, nervos acometidos e avaliação neurológica. Como desdobramento do informe epidemiológico, foram implementadas ações de educação continuada para a equipe da USF, com foco na importância da notificação oportuna e do preenchimento adequado das fichas, bem como uma ação de educação em saúde voltada à população, abordando sinais e sintomas, formas de transmissão, diagnóstico, tratamento e prevenção, visando reduzir estigmas, favorecer o diagnóstico precoce e fortalecer o controle da hanseníase no território. **Considerações finais:** Os achados reforçam a hanseníase como agravo prioritário na área adscrita, evidenciando a necessidade de qualificar a detecção precoce, o acompanhamento dos contatos e o registro das informações.

Palavras-chave: Hanseníase; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.